

REVISTA DE MEDICINA

DIRECCÃO SCIENTIFICA DO
PROF. RUBIÃO MEIRA
REDACTOR-CHEFE
PEDRO DE ALCANTARA.

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO
"OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA
E CIRURGIA DE SÃO PAULO

DA PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL

Tem vigorado em nossa educação um erro fundamental, que corre parrelha com as dezenas de erros fundamentaes de que essa mesma educação está eivada. Uma simples leitura de nossos programmas revela esse erro — a desproporção entre os materiaes que se adquirem e o modo por que os havemos de usar.

Expliquemo-nos.

Desde as escolas primarias até aos cursos superiores ou profissionaes, uma unica preocupação existe — a de accumular noções. Noções sobre noções, tal o lemma de nossos cursos, e por elle se regem os programmas, as aulas, os exames, tudo, emfim, que constitúe a vida pedagogica de nossas instituições de ensino. Ao par dessa opulencia de conhecimentos sobre os phenomenos que se desenrolam á nossa vista e ao alcance de nossa sensibilidade, ao par dessa exhuberancia de noções derivadas da experimentação e da observação de tudo que se passa fora de nós — a mais pasmosa ignorancia daquillo que se passa dentro de nós, daquillo que se chama processos mentaes, daquillo que constitúe o laboratorio mesmo em que taes noções são elaboradas, classificadas, modificadas, postas, emfim, em condições de uso sufficiente e util.

Sobre o que se passa fóra de nós, o mais solido e detalhado conhecimento; sobre o que se passa dentro de nós, sobre o que constitúe o nosso "eu" intimo, a nossa conscienciá, o mundo subjectivo, a mais cabal e aprofundada ignorancia. Este contraste constitúe, em nossa opinião, um vicio de nossa cultura.

Esse vicio, entretanto, não é insanavel. — Provem, tão sómente do desleixo em que deixamos, e em que permittimos permanença, a psychologia, sciencia dos phenomenos subjectivos. A instrucção official de nossas "elites" se faz geralmente através um periodo de dezesseis annos. Dando uma media de quatro a seis

disciplinas por anno, teremos, na vida escolar de um individuo oficialmente culto, um total de mais ou menos noventa unidades anno-disciplina. Pois bem, á psychologia, sciencia que nos dá os conhecimentos relativos á vida subjectiva, aos seus processos, ao seu mechanismo, á sua direcção e governo, dedicamos uma de taes unidades, no ultimo anno do curso secundario.

E desta sorte, uma parte da sciencia — a dos phenomenos subjectivos — recebe de nossa organização pedagogica um carinho cem vezes menor que o dispensado á outra parte — a dos phenomenos objectivos. Nem tão deseguaes são ellas que justifiquem um trato tão desigual. A sciencia do mundo exterior, essa que andamos a aprender nas escolas, nos dá os phenomenos objectivos. Mas a apreensão mesma desses phenomenos, sua representação, sua elaboração mental, sua interpretação, as relações que têm uns com os outros, sua significação, sua classificação, sua utilisação, emfim, tudo isso está a cargo da psychologia, e essa não nos ensinam, a bem dizer.

A psychologia, que foi, primitivamente e até aos fins do seculo passado, uma sciencia puramente introspectiva, teve por essa epoca um surto de nova vitalidade, com a introduccão, em seu estudo, do methodo experimental. Ainda em 1822 Thomas Brown negava peremptoriamente a possibilidade de submeter a actividade nervosa á experiencia consciente. Mas nos fins do seculo ultimo iniciou-se a associação da introspecção aos processos experimentaes da physiologia applicados ás diversas formas da actividade mental, associação essa iniciada nos trabalhos de Hartley e James Mill. Aberta a nova via, a da psychologia experimental, por ella se lançaram os pesquisadores, e em breve tempo Wundt, Ebbingaus, Külpe, na Allemanha, W. James, T. Ladd, Myers, na Inglaterra, Janet, Ribot, Fouillée, na França, Höffding, na Dinamarca, Titchener, Judd, Warren, nos Estados Unidos, para citar apenas alguns, foram os creadores e propugnadores de uma nova sciencia, a psychologia experimental, que novas e magnificas luzes veiu trazer para esse novo mundo, até então quasi desconhecido, ou muito pouco conhecido, o mundo subjectivo, submettendo-o ao rigorismo dos processos scientificos.

Os phenomenos mentaes mais complexos foram por assim dizer dissecados, tornando-se melhor apreciados, em seus mais elementares componentes, os processos de associação, concepção, imaginação, memoria, habito, emoção, vontade, instincto, etc., etc.

Das applicações da psychologia experimental nunca se dirá bastante, tanto e tão importantes são ellas.

Entre os departamentos em que ella já está positivamente incluída como elemento investigador de primeira ordem, temos a pedagogia, que só poude ser sciencia positiva depois do advento da psychologia experimental. Tão importante é a psychologia nesse departamento, que ella ahí se differencia em um capitulo á parte a psychologia infantil. Esta constitúe, por si só, graças á sua extensão, á sua complexidade, á sua difficuldade, e sobretudo ás suas applicações, um mundo a estudar e a aperfeiçoar. As applicações da psychologia infantil dariam margem a um trabalho á parte, mas os limites em que escrevemos não o permittem. Do conhecimento mais ou menos preciso do desenvolvimento mental da creança em geral e de cada creança em particular, de como ellas e cada uma dellas realisam os processos de percepção, attenção, memoria, imaginação, resulta a elaboração dos processos pedagogicos, bem como a applicação a cada creança dos methodos que mais convenham ao seu valor psychologico individual. O exame psychico da creança, expresso em uma ficha individual, é condição fundamental para uma proveitosa applicação de taes methodos pedagogicos. Ainda hoje se vê, em nossas escolas, o ensino a classes, como se ellas fossem compostas de identicos valores. Esse ensino colectivo só será possivel quando as classes forem formadas por creanças de identico individual psychologico, após uma classificação rigorosa que só a psychologia experimental é idonea para fazer.

Na organização industrial a psychologia experimental provou, tambem, ser uma optima auxiliar. O taylorismo, essa formidavel revolução operada no mundo technico e que consiste no maior aproveitamento do operario graças á sua applicação ao mister a que melhor se presta sua constituição organica e mental (sensorial, nervosa, muscular, respiratoria, circulatoria, de memoria, de persistencia, de attenção, de calma, etc. etc.) — só se tornou scientificamente possivel com a psychologia experimental, que veiu revelar a aptidão melhor do operario, e assim permittir o se dar ao individuo a occupação em que elle mais produzirá.

Não ha dois officios que requeiram a mesma natureza de actividade, e, assim, para melhor rendimento, necessario se faz dar a cada officio a aptidão mais apropriada, tornando a producção maior, melhor e mais economica.

Nas prisões — “casas de regeneração” após o advento do determinismo psychologico — a psychologia experimental se mostrou de um valor insuperavel. O moderno regimem penitenciario consiste na modificação da conducta pela modificação dos determinantes dessa mesma conducta. Mas para que se possam estabelecer com

segurança esses novos determinantes necessario se torna uma verdadeira disseccção mental do criminoso, afim de se ver onde está o desvio que o levóu ao crime, e corrigil-o. O regimen penitenciarío, se se não apoiar em uma experimentação psychologica apurada, só poderá agir ás cegas, porque desconhece o fóco de perturbação moral que se trata de corrigir.

Mas onde a necessidade da psychologia experimental culmina e requinta — e é onde mais nos interessa — é na psychiatria.

A psychiatria é o estudo das perturbações das funcções mentaes. Mas como conhecer uma funcção perturbada se não a conhecemos normal? Como interpretar as modificações da intelligencia, por exemplo, se ignoramos as mais basicas noções sobre os elementos fundamentaes constituitivos dessa mesma intelligencia?

Psychiatria sem psychologia é synonymo de clinica sem physiologia.

A psychotherapia, á qual se entoam tão grandes lóas, ha de ser sempre um processo de reeducação; pesquisar a concepção erronea que determina no individuo hysterico tal ou tal conducta, estabelecer com segurança o ponto de partiða desse novo modo de interpretar suas sensações, corrigir esse defeito, restituindo a intelligencia ás vias normaes, tal ha de ser o methodo da psychotherapia, e isso ser-lhe-á permittido tão sómente pela psychoanalyse, uma das mais brilhantes conquistas da psychologia experimental.

Assim, na pedagogia, na industria, no regimen penitenciarío, na psychiatria, tornou-se patente a necessidade de peritos psychologicos. Se essa necessidade ainda não se revelou de um modo evidente, é por causa do atrazo do meio, que ainda não chegou a ter necessidade de tal recurso. A formação desses peritos ha de ser feita em casa, para que impeçamos a tempo a importação de peritos estrangeiros, nem sempre bastante competentes, algumas vezes charlatães e sempre muito dispendiosos.

Por sua natureza — verdadeira physiologia das funcções mentaes — a psychologia experimental ha de encontrar sempre na medicina o ambiente melhor ao seu desenvolvimento.

Para a garantia, pois, dos mais nobres interesses de nossa cultura, urge a creação, em nossa Faculdade, de uma cadeira de psychologia experimental.
